



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Será desta vez que se encara o problema dos frutos secos -- Problema número 1 da Lavoura Algarvia?

A Lavoura algarvia, que continua a viver aflitivamente, não pode ficar indiferente ao que se lê no artigo dum dos últimos números do «Povo Algarvio» sob o título «As actividades agremiativas do Algarve» e é do seguinte teor: «Em nosso entender a acção mais relevante a levar a cabo pelos Grémios da Lavoura do Algarve — e não apenas por qualquer deles — consistiria na comercialização dos frutos secos, verdes e produtos hortícolas, problema que, pela sua magnitude, teria de ser encarado com ampla visão e agudo sentido das realidades. Mas precisamente pela sua extraordinária importância, a resolução de tal problema implicará o investimento de tão volumosos capitais que não se vislumbra a possibilidade do seu enquadramento eficiente sem financiamento estatal».

vidade e dos benefícios que os lavradores do concelho devem ao Grémio de Tavira. Não sabemos bem quem é que entende tão preclaramente e considera que o problema n.º 1 da lavoura algarvia é o da comercialização dos seus frutos secos, verdes e produtos hortícolas.

Continua na 2.ª página

EMIGRAR, SIM, MAS LEGALMENTE!

Sua Santidade João XXIII, deixou escrito, no «Pacem In Terris», entre outras coisas: «deve-se também deixar a cada um o pleno direito dejes-

POR José Rebelo

tabelecer ou mudar de domicílio dentro da comunidade política de que é cidadão; e mesmo quando legítimos interesses o aconselhem, deve ser-lhe permitido transferir-se a outras comunidades políticas e domiciliar-se nelas. Por ser alguém cidadão de um determinado país, não se lhe tolhe o direito de ser membro da família

Continua na 4.ª página

DE ANTES QUEBRAR QUE TORCER!

QUANDO os dirigentes dos recém-criados Estados africanos se reúnem em volta duma mesa para cumprirem as imposições dos seus mandantes enfeudados ao comunismo internacional que os obrigam a atacar por todas as formas a presença de Portugal em África, ao descobrirem uma nova forma de dificultar a assistência que estamos prestando às nossas Províncias Ultramarinas, incluindo a sua defesa perante cobiaças inconscientes e ambições despuodradas, antes de se rebolarem pelo chão onde foram criados,

Continua na 2.ª página

A JUSTIÇA SOCIAL E O PRIMADO DOS VALORES ESPIRITUAIS

A Nação Portuguesa sente-se feliz ao saber que está integrada no seu rumo tradicional. Os dirigentes da lusitanidade souberam dar plena actualidade aos fortes e basilares imperativos da missão portuguesa, criando um clima de plena realização dos altos princípios em que se formou, viveu e engrandeceu a Terra Portuguesa.

Portugal soube sempre de-

fender os altos e sagrados interesses da espiritualidade, sendo o prodigioso defensor e propagador das mais belas e fecundas doutrinas humanas e cristãs por todos os pontos do globo. A justiça social e a defesa do primado dos valores morais estão na base de toda a acção da grande Família lusitana, que tantos e tão brilhantes exemplos deu a todos os povos!

Pode dizer-se que Portugal segue hoje esta mesma rota. Assim o fez notar, o sr. Prof. Doutor Antunes Varela, quando assistiu a diversas inaugurações em Fafe, na companhia do titular da pasta das Obras Públicas. Registamos aqui as suas solenes palavras, tomadas

Continua na 2.ª página

A PALESTRA do DR. ELVIRO ROCHA GOMES SOBRE AVES POÉTICAS

Mais uma vez tivemos o prazer de ouvir na sala da nossa Biblioteca Municipal, o inteligente e culto professor do Liceu de Faro, sr. Dr. Elviro da Rocha Gomes, falar de «Aves Poéticas», o aliciente tema que escolheu para a conferência literária realizada na noite de 28 de Outubro, na presença de um público escolhido onde predominava o elemento feminino.

Foi um trabalho interessante que deliciou a assistência no qual o abalizado professor apresentou com clareza a influência de certas aves na inspiração poética e servindo-se dos recursos da sua vas-

Continua na 4.ª página

PLANO DE ACTIVIDADES E BASES DO ORÇAMENTO

da Câmara Municipal de Vila Real de S. António

ONDE SE PREVÊ A APLICAÇÃO DE 3 000 CONTOS EM MELHORAMENTOS

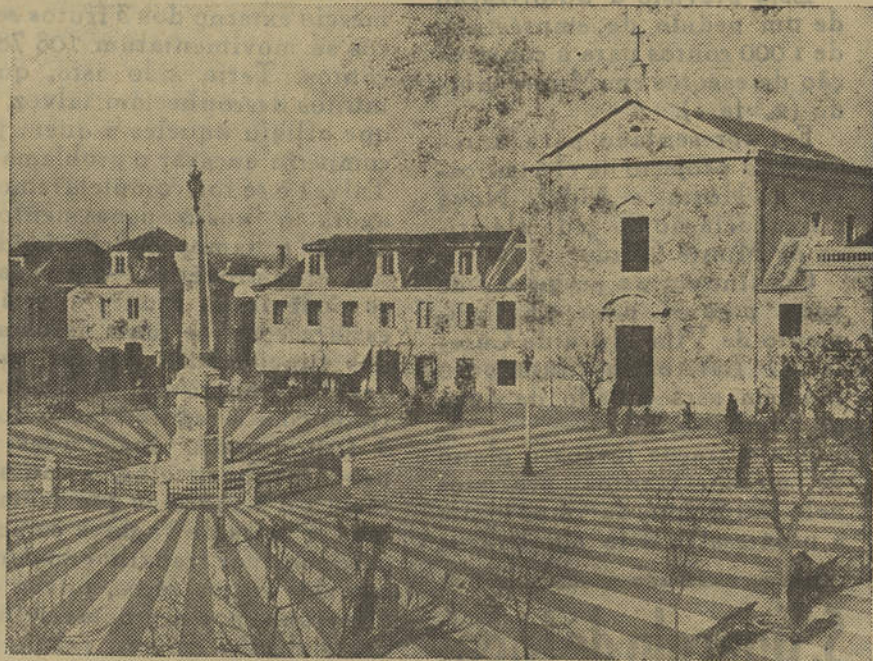
A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António computa em cerca de 2 300 contos a despesa ordinária a efectuar e um gasto de cerca de 3 000 contos com o auxílio do Estado.

As obras de interesse público a efectuar no ano de 1964, são as seguintes:

Em Vila Real de Santo António:
Construção de Arruamentos: Rua Eça de Queiroz, 150 000\$; Rua -3, 350 000\$00; Rua dos Centenários 120 000\$00; Construção de um aeródromo municipal, 125 000\$00; Reparação da Estrada Municipal 511, 400 000\$00; Reparação do Caminho Municipal da Estrada Municipal 511 à Ponta de St.º António, 70 000\$00.

Em Monte Gordo:
Rua 13, 14 e prolongamento da Av. Infante D. Henrique, 170 000\$; Ruas 1 e 8, 250 000\$; Alargamento da Av. Infante

Continua na 2.ª página



VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Praça Marquês de Pombal

S. GONÇALO DE LAGOS PADROEIRO DOS PESCADORES

A campanha para a proclamação de S. Gonçalo de Lagos como Padroeiro dos Pescadores Algarvios, já nestas colunas mais de uma vez referida e a que oportunamente demos todo o nosso aplauso, entra agora na sua fase final: vai ser dirigida ao Sr. Bispo do Algarve uma petição formal dos nossos pescadores, para que seja feita aquela proclamação.

Para recolher as assinaturas dos pescadores em tal petição, estão a constituir-se nas terras da beira-mar algarvia pequenas Comissões, que ao mesmo tempo farão larga dis-

tribuição de pagelas e estampas Gonçalinas entre as classes piscatórias, com o objectivo de tornar melhor conhecida a figura do grande Santo nosso comprovinciano.

A Comissão que actuará em Tavira e Santa Luzia, sob a orientação do Rev.º sr. Padre

Continua na 2.ª página

FESTAS NA FUSETA

nos dias 9, 10 e 11 do corrente em honra de

Nossa Senhora do Carmo

NOS próximos dias 9, 10 e 11 do corrente, realizam-se na Fuseta, pomposos festejos em honra da sua padroeira Nossa Senhora do Carmo, cujo programa constará do seguinte:

Dia 9 — Além de outros atractivos haverá procissão com a veneranda imagem de

Continua na 4.ª página

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO



Tavira na elegância internacional!

Não há dúvida que os grandes costureiros, a exemplo de outros benfeitores da Humanidade, se dedicam com afinco à Arte de dar mais vida e mais «charme» às mulheres, com o firme propósito de contribuir para que o homem seja, cada vez mais, presa fácil do chamado sexo fraco!

... O tecelão usa toda a sua imaginação para criar um tecido com reflexos de luar, pedaços de Ceu, brilho do sol, etc.

... O cos ureiro modeia e drapeia esses mesmos tecidos sobre um corpo feminino realçando-lhe todos os seus encantos!

... Os chapeleiros colocam flores e véus em modelos por vezes atrojados e belos. E, finalmente, os perfumistas colocam ao serviço de tudo isto, fragrâncias deliciosas!

Por todas estas razões cremos que mais tarde ou mais cedo, para todos estes «fabricantes» da moda e da beleza feminina será criado um pré-

Continua na 3.ª página

TROVA

A luz clara da razão,
Na treva do cemitério,
Só aumenta a escuridão
Que é luz própria de mistério.
Isidoro Pires

JUSTIÇA SOCIAL

Continuação da 1.ª Página

do discurso pronunciado quando da inauguração do edifício do Tribunal da Comarca de Fafe; ... se é condenável este verdadeiro progressismo materialista que se apoderou de certas consciências, não deixa de ser igualmente censurável a indiferença com que muitos acolhem o apelo de justiça social que o mundo moderno dirige a todas as criaturas responsáveis, não raro desdenhando inclusivamente do valor que os simples bens materiais possam ter na felicidade dos outros, ao mesmo tempo que vão usufruindo largamente, por si e pelos seus, todas as vantagens que eles podem proporcionar.

Este apelo é sinal evidente e inequívoco da urgente necessidade da aplicação dos princípios da nossa tradição. Não podemos evitar a propagação e os efeitos desse materialismo dissolvente, se não soubermos agir em plena conformidade com esses mesmos princípios. É altamente condenável o desprezo pela autêntica justiça social, desprezo a que se votam alguns daqueles que se encontram melhor instalados na vida. Temos de marchar em frente, pondo de lado essas atitudes rotineiras e comodistas daqueles que não se dão conta dos problemas de hoje, ou pensam que se podem solucionar, voltando-lhes as costas.

São bem esclarecedoras e dignas de meditação, como regra de acção, as seguintes palavras do referido membro do Governo: *Falta, com efeito, a muito boa gente, sem excepção dos que batem com a mão no peito para afirmar a sua Fé, o equilíbrio indispensável à justa hierarquização das necessidades colectivas e ao conveniente ordenamento dos valores sociais.*

Estas palavras são desasombrosas. Por elas indica-se um caminho que todos devemos seguir, pois a justiça social é dever imperioso que impende igualmente sobre todos e cada um de nós. Todos temos um lugar marcado na obra de renovação e de engrandecimento a que somos obrigados para a realização dessa autêntica justiça social dentro dos altíssimos predicados exigidos pelas regras duma sã moral, pelas tradições portuguesas aplicadas a todos os problemas modernos.

Como homens, como cristãos, como portugueses, mostremo-nos dignos da hora que estamos atravessando, pois assim o exige a Pátria Portuguesa. É dentro deste mesmo espírito que se vão integrando as obras públicas que se têm inaugurado entre nós. Todas elas estão dirigidas e escalonadas em relação com a defesa e a valorização da colectividade. Vale a pena registar aqui as palavras do sr. Ministro da Justiça a este respeito: *— A obra pública, como pura realização material, pode valer alguma coisa em si mesma, pelo engenho da sua concepção, pela perfeição e economia da sua execução ou como fonte de ocupação útil de energia de quem trabalha; mas vale principalmente como meio de acção como instrumento de satisfação das necessidades colectivas sendo em função das necessidades a que está adstrita que a utilidade social de cada obra pode ser rigorosamente medida.*

Com estas ponderadas considerações ficamos a ver o aspecto das obras públicas, não só como grandes realidades materiais, mas, acima de tudo como meios de valorização social, como elos duma cadeia presa aos altíssimos princípios das tradições portuguesas. O

Governo da Nação, sempre cuidadoso, sempre atento e vigilante, tem sabido escalonar estas obras com o intuito de ir dando meios seguros de valorização colectiva. Com isto os dirigentes da Nação querem vincar bem o alto valor da justiça social para o futuro da lusitanidade.

É preciso que todos nos demos conta desta maneira de proceder, pois todos temos o dever de cooperar nesta obra destinada à implantação duma justiça segura e eficiente, como suprema conquista de povo civilizado. Saibamos ser dignos dos homens que nos dirigem, pois só assim seremos membros valiosos da grande Família lusitana.

J. Braz

Plano de Actividades da Câmara de Vila Real de Santo António

Continuação da 1.ª página

D. Henrique, 390 000\$00; Conclusão da 1.ª fase dos esgotos, 300 000\$00.

Em Vila Nova de Cacela:

Caminho Municipal de St.ª Rita, 300 000\$00; Construção do Mercado, 300 000\$00.

Obras de interesse público a realizar pela Zona de Turismo: — Construção de um Posto de Turismo em Vila Real de St.ª Antónia, 100 000\$00.

Está previsto a autorização de um pedido de empréstimo de 1 000 contos para a construção de esgotos em Monte Gordo (2.ª fase).

Foi apresentado para aprovação o projecto de electrificação de Hortas e Aldeia Nova e remodelação da rede eléctrica de Monte Gordo.

Continuam as pesquisas de água potável para abastecimento de Vila Nova de Cacela. O Bairro do Matadouro também será dotado de água ao domicílio.

Eis a traços largos o plano de melhoramentos previstos pelo município da importante e progressiva vila pombalina.

S. Gonçalo de Lagos

Continuação da 1.ª página

Jacinto Rosa, é constituída pelas sr.ªs D. Maria Fernanda Costa, D. Maria Bernardette dos Santos e D. Ana Rosa Pinto Soares, e pelos srs. João Faustino Nunes Gonçalves, Mário Nunes e João dos Santos Correia.

Segundo notícia a nosso prezado colega «Correio do Sul», que lançou a iniciativa, estão já também constituídas e em actuação as Comissões de Lagos, Quarteira, Alvor, Vila Real de Santo António e Monte Gordo, Fuseta, Portimão e Ferragudo.

A Comissão Executiva das Comemorações do Centenário Gonçalino, que se encarregara de promover a campanha, tendo obtido o valioso auxílio da Junta Central das Casas dos Pescadores, encomendou também uma série de imagens de S. Gonçalo de Lagos, que na devida altura serão oferecidas e entronizadas nas Casas dos Pescadores de todo o Algarve. Antes, porém, as imagens, que segundo nos informam são autênticas obras de arte, serão expostas à apreciação do público em locais a anunciar.

O problema dos Frutos Secos

Continuação da 1.ª página

Seja, porém, quem for que tão claramente vê o problema por que a lavoura algarvia vem lutando desde Fevereiro de 1959, ora tendo algumas esperanças de satisfeita solução, ora perdendo-as por completo, parece-nos que estaremos a interpretar bem o pensamento do autor, respondo que, referindo-se à acção dos Grémios da Lavoura, quer atribuí-las à sua Federação, convidando-a a que solte os seus apáticos braços e se decida já, nesta oportunidade, a manifestar-se compreensiva e dizer-se capaz de encargar e procurar resolver este sério problema — o 1.º problema de ordem económica, aquele que ainda pode salvar a lavoura algarvia — logo que lhe sejam facultadas as devidas possibilidades.

O caso não interessa só aos muitos milhares de lavradores patrões, aos arrendatários e aos caseiros e trabalhadores, reflete-se nos comerciantes; é problema nacional e a lei de 1937 é aos Grémios que atribui a missão de o tratar.

O autor vê com justa realidade quando diz que o problema é de tal magnitude e implica o investimento de tão volumosos capitais que só poderá resolver-se com financiamento estatal. Conhecemo-lo bem e já dissemos que a estatística de 1958 mostrou que só no comércio externo dos 3 frutos secos se movimentaram 108 783 contos. Teria sido isto, que muitos desconheciam talvez, o que afligiu aqueles a quem já competiu encarar o problema? Talvez e se foi, completaremos agora o nosso pensamento; ainda achamos oportunidade no velho provérbio — de vagar se pode ir ao longe; e então esclarecemos os mais assustados funcionários de que, em vez de começar-se logo de entrada com a regularização dos 3 frutos secos, dos verdes e produtos hortícolas, a nossa ideia foi sempre de que devíamos ir mais de vagar e começaríamos por trabalhar só com um dos frutos secos, talvez a alfarroba, por ser o mais industrializado e o que, pelo seu volume, mais difícil é de conservar retardado. Sob este critério afigura-se-nos que o problema já não afligirá pela sua magnitude, nem pelo valor dos capitais a investir. Mepois de montada a máquina e de adquiridos os conhecimentos para agir com segurança, se iria pegando nos outros produtos na medida das possibilidades e já com a devida confiança. Assim estaremos na boa doutrina, ou ainda é so-

PRÉMIO GOVERNADOR GERAL DE ANGOLA

Alinhando com os Transportes Aéreos Portugueses que criou o Prémio «Governador Geral de Angola» segundo o qual é facultado o transporte gratuito, desde Luanda até ao Aeroporto de Lisboa, a elementos que praticaram actos de heroísmo ou de abnegação, excepcionalmente relevantes, naquela Província Ultramarina, resolveu a C.P. conceder o transporte gratuito dos beneficiários do referido prémio entre Lisboa e a estação mais próxima da localidade a que se destinam.

Coube, agora, a concessão de uma viagem entre Lisboa-Abraantes e volta, ao 2.º cabo do C. C. E. n.º 318, do B. C. E. n.º 317, Manuel Francisco Pires Júnior, condecorado com a Cruz de Guerra.

nho de que só se despertará daqui a outros 4 anos?

É o problema da industrialização viverá eternamente no estado primitivo em que se encontra no nosso país, mesmo depois de sabermos que a nossa alfarroba é totalmente aproveitada nuns 30 produtos ricos, que depois nós importamos por bons preços; e sabendo também que o professor do Instituto Superior Técnico, Dr. Alfredo Laurent, afirma que com material simples, fabricado em Portugal, é possível obter da alfarroba derivados de fermentação que teriam óptimo preço, não se vê possibilidade de o respectivo departamento tomar a iniciativa de estimular e facilitar a criação desta indústria?

J. C. G.

De antes quebrar que torcer!

Continuação da 1.ª página

certamente introduzem as unhas por debaixo da tanga para coçarem o rotundo ventre no gozo antecipado de mais uma patifaria pregada a quem os descobriu e os classificou como seres humanos.

Basta este facto comprovado, para mostrar que os supostos dirigentes de uma suposta independência não dedicaram algum tempo dos seus estudos que os ocidentais lhes possibilitaram, à leitura da História de Portugal e dos Portugueses. Se tivessem realizado esse estudo, estariam no conhecimento de que a raça Portuguesa nunca se deixou torcer e que possui uma unidade de tal que nem os inimigos, nem as adversidades nem o tempo os reduzem à submissão a imposições ou vontades estranhas ao seu querer, quando a sua determinação se encontra enquadrada pela razão e pela justiça.

Há pouco tempo, ficou resolvido num conluio internacional que se proibissem os aviões portugueses de pousar e de se abastecerem em aeroportos africanos na dependência desses estranhos senhores que ainda não perceberam que estão sendo joguete em mãos rápidas e árgutas que os despojarão até dos seus ouros logo que chegue a ocasião de prestação de contas se por desgraça sua os Portugueses deixarem de proteger os territórios do seu património.

Mas Portugal possui bases próprias para garantir contactos com todas as suas Províncias sem necessitar dos favores de ninguém e, gastando ou não mais carburante e mais tempo, a todos chega quando lhe apetece. Mas o golpe que os inimigos receberam quando o nosso País tornou essa dificuldade, tornou-se mais profundo quando se estabeleceram carreiras com quadrireactores que, em sete horas, cobrem a distância de Lisboa a Luanda.

Que dizer: os nossos próprios inimigos nos levaram a encurtar a distância que separa as províncias Ultramarinas da Mãe-Pátria, e juntaram à História mais uma prova que assegura que os Portugueses são — de antes quebrar que torcer! ..

A. d'Andrade

Vende-se

No sítio do Almagem, Conceição de Tavira, duas courelas de terra; uma de sequeiro com os 4 ramos de arvoredo e outra de regadio com diverso árvores de fruto, casas de habitação, etc.

Quem pretender tratar com José Bárbara — Conceição de Tavira.

ALGARVE Desportivo FUTEBOL

Campeonato Nacional da I e II Divisões

I Divisão

Olhanense 0 — Benfica 3

A única história deste jogo esteve na base da oposição da equipa algarvia durante os 45 minutos iniciais, manter intactas as suas redes ante as arremetidas dos avançados dos campeões nacionais. Na verdade, coube à equipa do Olhanense os melhores momentos do jogo, momentos esses que derivaram da esplêndida actuação do seu bloco defensivo que não permitiu um único remate sequer em condições de êxito. Esta a grande virtude da primeira parte do jogo.

No segundo tempo, se bem que a exibição por parte do Benfica não fosse brilhante, apareceram os 3 golos do encontro, a premiar a ascendência técnica e territorial do onze visitante durante todo o encontro.

Indivualmente Filho, Reina, Inácio e Nunes, foram os melhores do Olhanense; Luciano e José Augusto os que mais se evidenciaram no Benfica.

II Divisão

Montijo 6 — Farense 2

Uma «goleada» inesperada depois de um princípio auspicioso, veio a consentir o Farense. A equipa de Joaquim Paulo depois de marcar o 1.º golo, que também seria o do encontro, viu-se ultrapassada no marcador, não obstante tivesse lutado para o evitar. Consequências do futebol.

Portimonense 3 — Torreense 1

O Portimonense venceu por 2 golos de diferença uma turma com pretensões à I Divisão. Ambos os grupos produziram boa exibição, o que muito valorizou o espectáculo.

Sacavenense 3 — Lusitano 0

Com 1-0 de vantagem na 1.ª parte, os algarvios acabaram por consentir a marcação de mais 2 golos no segundo tempo. Lutaram com garra, mas foram muito infelizes na zona de remate.

Jogos para hoje:

Académica — Olhanense
Lusitano — Oriental
Farense — Luso
«Os Leões» — Portimonense

TOTOBOLA

8.ª jornada 10/12/963

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Cuf — Sporting	2
2 Leixões — Guimarães	x
3 Varzim — Belenenses	x
4 Setúbal — Porto	1
5 Olhanense — Barreiren	1
6 Sanjoanense — Vianen	1
7 Salgueiros — Marinhén	1
8 Famacão — Felrense	1
9 Luso — Sacavenense	1
10 Portimonen — Farense	1
11 C. Piedada — Torreense	1
12 Peniche — Alhandra	1
13 Itália — Rússia	1

Jorge Cruz

Grémio da Lavoura de Tavira

Comercialização de azeites — Embora já do conhecimento público, desejamos acentuar que, mercê dos esforços das organizações da Lavoura, corroborados pela Junta Nacional do azeite, ficou estabelecido que somente serão sujeitos às análises determinadas pela portaria n.º 19 992, de 5 de Agosto, os azeites destinados a conservas ou exportação, as quais além disso, serão modificadas em consequência de aturado estudo da entidade competente.

Quanto ao regime de preços, mantem-se o que já vigorou na campanha transacta, não se justificando, por isso, a manutenção do clima de incerteza que chegou a estabelecer-se.

Grémio da Lavoura de Tavira, 28 de Outubro de 1963.

A Direcção

PRÉDIO

Vende-se na Travessa das Figueiras, n.º 20 — Tavira. Tratar na Rua Almirantes Reis, n.º 162 — Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

Trabalhos Topográficos

Executam-se a preços moderados

MATAMOUROS

Rua Dr. Emilliano da Costa — F A R O

Crónica de Lisboa

Continuação da 1.ª página

mio especial... uma espécie de Prémio Nobel!

Vem isto a propósito de ter chegado às nossas mãos, em correspondência das Agências estrangeiras e publicada na imprensa diária, a notícia de que na cidade de Londres, lá nessa Inglaterra dos densos nevoeiros, os criadores da moda em Portugal, acabavam de lançar, com absoluto êxito, os seus modelos para o Verão de 1964!

Senão fôra o facto duma passagem dessa notícia nos despertar a atenção pelo ineditismo do seu conteúdo, talvez que o nosso espírito não se tivesse debruçado sobre assunto tão feminino!

Diz assim um período dessa notícia: «um dos modelos, de uma cor alaranjada muito viva como fundo, atravessada por riscas em diagonal em preto e branco, denominava-se Távira, apresentando duas variantes: abotoado ao lado, de cima até abaixo ou com um fecho éclair».

E ficamos a pensar: que motivo ou motivos terão dado origem a que um dos modelos desenhados e confeccionados por uma firma de Lisboa, para uma das mais importantes Lojas de Modas da capital Inglesa, se designasse por Távira?

Será que o artista que concebeu esses modelos é da nossa terra? Será que o estabelecimento que os confeccionou é de algum taviense? Ou não será antes a inspiração do artista, resultante da popularidade que hoje têm em Portugal, os ciclistas do Ginásio de Távira e as suas camisolas pretas e brancas que deram motivo ao título do modelo em referência?!

Uma coisa é certa! Lá nessa distante e fleugmática Inglaterra, donde o Big-Ben dá as horas ao Mundo... também a voz de «Távira» se fez ouvir quando o locutor da passagem de modelos anunciou o desfile pela passarela, dum corpo esbelto de mulher envolto nas cores do nosso Ginásio!

Quando num ambiente de extraordinária elegância, num Hotel de luxo dessa austera Londres, desfilaram vários modelos de origem portuguesa, feitos com tecidos de algodão das nossas Províncias Ultramarinas, tecidos nas nossas Fábricas e confeccionados por costureiros nossos também, todos terão sentido um misto de satisfação e orgulho, nomeadamente o nosso Embaixador Dr. Manuel Rocheta e sua ilustre Esposa, convidados de honra daquele desfile de elegâncias.

E dizia ainda a notícia: Os preços realmente baixos, (160\$ a 480\$00), dos vestidos portugueses, numa colecção primando pela simplicidade e pelo bom gosto em trabalhos com tecidos de algodão, arrancaram exclamações de surpresa aos convidados para a passagem de modelos, realizada no vestíbulo de um elegante Hotel Londrino.

Todos os vestidos, de alegre colorido, foram desenhados e confeccionados por uma firma de Lisboa, para uma das maiores Lojas da capital Inglesa, que os vai vender na estação de Verão de 1964!

Assim também se prestigia e engrandece Portugal no estrangeiro!

Museu de Arte Sacra Mais vale tarde, que nunca! Diz o povo e tem razão!

Já ao tempo dos nossos apelos sugestões e alvites, — de triste memória — nestas mesmas colunas, por mais de uma vez terçamos armas no sentido de se não perder a feliz iniciativa que, em boa hora o Padre

Patrício tivera, ao apresentar em público na lindíssima Igreja de N.ª Senhora do Carmo, o valioso tesouro de Arte Sacra existente na Cidade do Gilão.

Os anos passaram... e mais uma vez, nesta «Crónica de Lisboa» voltamos a insistir no assunto, certos de que, mais cedo ou mais tarde a nossa voz encontraria eco nos tavienses de boa vontade!

Felizmente, desta vez, não «bradamos no deserto» como em tantas outras ocasiões!

Vem isto a propósito da notícia publicada no último número do «Povo Algarvio» que nos diz ter a Comissão Municipal de Turismo resolvido meter ombros à criação do Museu de Arte Sacra de Távira, que pretendem, e muito bem, abrir nessa lindíssima dependência que é o Santuário da Igreja de S. Francisco, em cujos nichos se encontram escondidas durante 364 dias do ano algumas das imagens mais bonitas que os nossos olhos viram.

Bem haja, portanto, pelo esforço que vão dispender na materialização dum sonho nosso que vem de há longos anos, aqueles que hoje dirigem a Comissão Municipal de Turismo de Távira.

E se for esse o local escolhido em definitivo para a instalação do Museu, seja-nos permitida a sugestão do aproveitamento das capelas inacabadas do antigo Cemitério da Ordem Terceira de S. Francisco, anexas ao Santuário, para nelas se exporem igualmente, as peças de museu susceptíveis de ocuparem as suas lindíssimas abóbodas e arcadas.

Evidentemente que serão necessárias obras de restauro e adaptação ao fim suscitado, mas elas bem justificariam a sua integração no Museu de Arte Sacra.

Resta-nos, mais uma vez, felicitar todos aqueles que lutam pelo prestígio e engrandecimento da nossa terra e enviar-lhes, cá desta cidade de Mármore e Granito, com um abraço amigo, um sincero bem haja!

Gratias!!! São, não haja dúvida uma passadeira incómoda e impertinente que causa danos, a torto e a direito, no texto dos jornais, por melhor boa vontade que exista da parte daqueles que as procuram «enxotar»!

As nossas «Crónicas» lá de vez em quando são acometidas por essa passadeira que origina alterações no que escrevemos.

Aqui ficam as nossas desculpas aos habituais leitores destas mal ataviadas linhas e o pedido, àqueles que com elas têm de lidar... que «afinem a pontaria»... [não as poupem!]

Horário dos Comboios Linha de Évora

A partir do dia 1 de Novembro são feitas algumas alterações ao horário de comboios da Linha de Évora, pelo que se recomenda ao Público a consulta do 30.º aditamento ao horário em vigor, já afixado nas estações.

LOURDES Cabeleireira

Participa a V. Ex.ª que abriu o seu estabelecimento na

Rua da Liberdade, 81 — TAVIRA

Executa todos os trabalhos da sua arte

«Retalhos da Cidade»

A Conversa de Café e a T. V.

Já houve alguém que escreveu um livro, por sinal um grande volume, em que o assunto era uma conversa de café, também na nossa cidade, isto é vulgar — refiro-me às conversas de café que afinal há em todo o lado — mas umas são ricas em assuntos, outras saem da boca de pessoas cultas, educadas e vice-versa. Há sempre qualquer coisa interessante, uns mal informados, outros inventando ou deturpando dão origem a mal entendidos e é isso que quero esclarecer.

— É uma vergonha para nós tavienses, não podermos assistir em condições normais aos programas da R.T.P. — dizia um senhor com ar de grande personagem e cheio de razão.

Nós apoiamo-lo completamente lembrando-lhe que em breve poderá assistir aos seus programas preferidos na T.V. e terminarão de uma vez esses programas que a nossa cidade vê axadrezados e sofrendo de nervoso miudinho, pois em breve será montado o posto da R.T.P. no Serro de S. Miguel, em Moncarapacho.

Vão falando e até pr'á semana.

Compadre Algarvio

Tribunal Judicial

Comarca de Távira

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 19 do mês corrente, pelas 11 horas, à porta do Tribunal desta comarca e na carta precatória vinda do Tribunal de Trabalho de Faro, extraída dos autos de execução por quotas em que é exequente a Casa do Povo de Santa Catarina da Fonte do Bispo e executado Manuel Vicente, casado, proprietário, residente em Casas Novas, Santa Catarina da Fonte do Bispo, há-de ser posto em praça pela primeira vez para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado aquele executado: Prédio urbano térreo com três divisões e quintal, no sítio das Casas Novas, freguesia de Santa Catarina, desta comarca, que confronta pelo nascente com Francisco Rodrigues, norte com Manuel Vicente, poente com Maria Gertrudes e sul com Francisco Rodrigues, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Santa Catarina sob o art.º 1 401, com o valor matricial de 2 352\$00, valor por que vai à praça.

Távira, 26 de Outubro de 1963.

O Juiz de Direito

a) João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

a) João Faustino Nunes Gonçalves

VENDE-SE

Metade de uma propriedade que consta de terra de semear com os 4 ramos de arvoredo, que leva aproximadamente 20 alqueires de semente, no sítio da Baleeira — Távira.

Informa na mesma propriedade Manuel Adriano, e recebe propostas Emílio Gonçalves Nunes, Estrada Nacional à Patinba n.º 69 — Olhão.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

Noticias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — Dr.ª D. Maria Ana Faleiro Magalhães Palma Rodeia e os srs. Manuel Alexandre dos Santos Junior, António Pacheco de Mendonça e Fernando José dos Santos.

Em 4 — D. Lúcia do Nascimento Leiria, D. Júlia Santos, Mlle Maria Margarida Galvão Cansado, D. Maria dos Anjos Magro Caetano Gonçalves e o sr. Idalécio Carlos Martins.

Em 5 — D. Maria Isabel Olímpio, menina Rita Maria Fernandes Correia Celorico e o sr. Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Em 6 — D. Maria Leonarda Vaz Figueiredo, D. Maria Cândida da Fonseca e Silva e os srs. Casimiro Eduardo dos Santos e Carlos Alberto Leiria Ambrósio.

Em 7 — D. Cesaltina Vaz Figueiredo, D. Maria José Brito Gago Cansado, D. Marília Mendonça Coelho da Palma Passos Valente, meninos António Tomás Viegas Pires, Carlos Alberto Trindade Madeira Gomes e o sr. Sebastião Artur Santana.

Em 8 — D. Maria Isaura Calvino Horta, D. Maria Cândida Entrudo Viegas, D. Maria Libânia da Conceição Costa, meninas Maria José dos Mártires, Maria Irene das Candelas e o sr. Joaquim Jerónimo Almeida.

Em 9 — D. Maria das Candelas Lopes Cruz, D. Fernanda Falcão Trindade de Carvalho e o menino João Cavaco de Sousa.

Partidas e Chegadas

De visita a seu filho, o nosso assinante sr. aspirante Delfim Neves Valente, encontra-se em Vendas Novas, com seu esposo, a sr.ª D. Edith Neves Valente.

— Regressou de Nova Lisboa, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Pereira Dias, sub-chefe da P.S.P. que ali esteve prestando serviço.

— No gozo de férias esteve nesta cidade com sua esposa, o sr. Maximiano Leiria, nosso conterrâneo, residente na cidade da Beira, em Moçambique.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo sr. João Pedro Maldonado, proprietário e Director da Companhia de Pescarias Balseense no Algarve, a quem desejamos rápidas melhoras.

Transcrição

O nosso prezado colega «Jornal de Turismo», do Porto, transcreveu o artigo turístico «Do Minho ao Algarve», da autoria do nosso director, e o suelto «Praia de Távira», incluído na Crónica de Lisboa, do nosso colaborador sr. Liberto Conceição, de 8 de Setembro.

Os nossos agradecimentos.

Tribunal Judicial

Comarca de Távira

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 11 do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas à porta do tribunal desta comarca e na carta precatória vinda da comarca de Ovar, extraída dos autos de execução por custas e pedido que o Digno Agente do Ministério Público naquela comarca move contra Pereira & Vicente, Ld.ª, de Santa Catarina da Fonte do Bispo, desta comarca, há-de ser posta em praça, pela segunda vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima de metade do indicado no processo, uma balança automática marca A. P. de peso até vinte quilos.

Távira, 30 de Outubro de 1963

O Juiz de Direito

a) João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

a) João Faustino Nunes Gonçalves

Leia e Medite

«Tremores de terra»

Hoje falando de tremores de terra não quero deixar de já no começo deste artigo citar o poema que Voltaire escreveu sobre o terramoto de Lisboa de 1 de Dezembro de 1755:

...E enquanto discorremos, Fenómenos subterrâneos tragam Lisboa, E de trinta cidades se dispersam os destroços Das margens ensanguentadas do Tejo ao mar de Cádiz

São em tão grande número os sismos ou tremores de terra que para vos elucidar sómente citarei os mais importantes e mesmo assim os números são estes desde o primeiro século: 1.º século, 15; 2.º, 11; 3.º, 18; 8.º, 35; 13.º, 115; 18.º, 640; 19.º, 2119. No entanto para os leitores fazerem uma ideia informarei que entre os anos 1800 e 1808 deram-se 407 sismos e afinal sómente foram registados 37 para os números antes apresentados.

O tremor de terra da Calábria em 1783 fez 100 000 vítimas, o de Caracas em 1812 fez 80 000. Cito ainda em 1902 a erupção da montanha de Pelée, em 1906 São Francisco e Valparaíso, 1908 Messina e Reggio com 164 000 vítimas, e o maior de todos o de Tóquio em 1923 em que 250 000 perderam a vida. O de Orleãesville que, em 3 de Setembro de 1954 fez 1500 mortos, era o 74.º na África do Norte depois do sismo que, em 1716 havia destruído Argel. Também há pouco se deu o de Agadhir que riscou do mapa esta cidade e já depois deste dezenas deles se registaram sendo o último sismo registado no dia 25, na Inglaterra, o que é raro nestas ilhas.

Graças aos vulcões os tremores de terra são de menor intensidade, pois estes funcionam como respiradores de segurança, que põem o interior do globo em comunicação com o exterior.

Por exemplo: nos países vulcânicos, todas as vezes que o solo é abalado por fortes convulsões, o abalo cessa, logo que um vulcão começa a vomitar fumo e lava.

E para terminar este artigo informo os senhores leitores alheios a este assunto, de que talvez não se passe um único dia sem que a crusta do globo sofra um abalo neste ou naquele ponto, quer no fundo do leito das águas, quer por baixo dos continentes; em todo o caso os tremores de terra desastrosos são raros, graças à intervenção dos vulcões.

Luciano Marcos

Pela Imprensa

«Ecos de Belém»

Este nosso prezado colega fez publicar o excelente número especial dedicado à ponte sobre o Tejo, a mais importante obra que até hoje se tem realizado no nosso País.

«Noticias da Amadora»

Completo cinco anos de existência este nosso prezado colega, acérrimo defensor dos interesses da Amadora, dirigida pelo sr. Domingos Junelr.

Para comemorar o acontecimento fez publicar um bem colaborado número de 22 páginas.

Por tal motivo endereçamos as nossas cordiais saudações a «Noticias da Amadora» com votos de muitas prosperidades.

O «Povo Algarvio», vende-se em Lisboa na Incrementum, Rua Santa Marta, 58-3.º

COBRANÇAS DIFICEIS

Em Lisboa e província, trata

JOÃO PEREIRA ESTEVES

Travessa dos Arneiros, 15 r/c Esq. LISBOA - Benfica - Telef. 70 04 91

Continuação da 1.ª página

humana, ou cidadão da comunidade mundial, que consiste na união de todos os seres humanos entre si.»

Não há que ver, que Sua Santidade, sentia bem a razão pela qual, o Homem deseja emigrar.

Sua Santidade escutou o sentir dos emigrantes, vendo que era humano e lógico, que o Homem, procurasse por suas mãos, mudar as suas condições de vida. Quem não está bem, muda-se, é o que diz o Povo. E a voz do Povo, é a voz de Deus!

Todos sabemos também, que os matutinos, constantemente nos falam nas emigrações clandestinas. E as odisséias destes Homens, são às centenas. E são inumeros os processos de que lançam mão, para procurarem um pouco mais de pão, para si, e para os seus. Também parece ser lógico e admissível. Só na Índia, com a questão das castas, é que o Homem não pode modificar a sua maneira de ser; e se nasceu filho de pescador, terá que ser pescador, como o doçavador será cavador, como a filha da infeliz, terá que seguir o caminho da mãe. Mas nós não estamos na Índia do pandita.

Sabemos ser o trabalhador português, que anda na França, conhecido por sério, dedicado, querido e muito procurado pelos patrões. Ainda há pouco tempo lá se encontravam trabalhando, mais de trezentos mil portugueses, segundo dizia o «Diário Popular».

Felizmente que não se encontram ali só portugueses, mas sim grande colónia de espanhóis, italianos, argelinos e alemães. Todos eles ganham bem, e evitando divertimentos e outros gastos, remetem para seus familiares, fortes mensalidades, que passam a construir divisas para seus países. No nosso país elas também entram. Mas para bem de todos, tanto dos franceses, como dos portugueses, o que se torna necessário, é um acordo de trabalho com a França na medida que foi feito com os outros países que ali tem trabalhadores. O emigrante tem que ter a sua situação regularizada. É isto que querem lá os patrões que são sérios, e será isso que nós desejamos, para que não se diga que temos escravos, ali trabalhando.

Se deixarmos sair o emigrante, não pela porta do cavalo, mas pela porta da saída, acabamos com a seita dos engenheiros e com os maldizentes, que lá fora, de tudo se servem para nos abocanhar. É natural que por vezes falte a mão de obra no país, e que por tal se não deixe emigrar mais gente. Mas é um facto a apontar — o Ultramar, também é Portugal. E não é verdade, que nós vamos até lá, defende-lo? Então porque se não há-de trazer para cá, os braços que possam faltar por causa da emigração! Todos aqueles que andou no Ultramar, sabe bem, que os naturais daquelas nossas terras davam tudo por tudo, para vir e ficar por cá. Não esqueçamos que nos tempos de quinhentos, das descobertas e do Velho do Restelo, como os homens se iam, que em Portugal continental, se contavam por muitas centenas os ultramarinos que viviam neste belo rincão, á beira mar plantado. E não é trabalho de escravos! O continental emigrará para o Ultramar ou para a França, o ultramarino virá até cá. Que não venham só os futebolistas e os estudantes.

Não devemos esquecer que o emigrante voltará mais dia menos dia à sua Pátria, trazendo aquilo que por lá ganhou, com suor e lágrimas, por vezes, mas que lhe permiti-

te pensar num lugar ao Sol, e num futuro melhor para os seus. Portanto Sua Santidade, tinha razão nas suas afirmações, quanto aos emigrantes. Vamos pois acabar de vez com os clandestinos. Deixar sair, sempre oficialmente quem desejar melhorar a sua situação e quanto à mão de obra que falta, temo-la nós no homem do Ultramar. Serão mais uns contentes que se arranjam, para se oporem aos descontentes, que embora saibam que Portugal é uno e multirracial, nem sempre o desejam reconhecer.

Humorismo

Internacional

- Se você falar durante meia hora com um vendedor de carros em segunda mão, acabará convencido que o automóvel é uma coisa que melhora com o uso!
- Levava a namorada sempre para a última fila do Cinema. Conseguira convencê-la de que ri melhor quem ri por último.

POESIA

Quem me dera resistir à tirania do telefone. Tocava, tocava, e eu não atendia. Mas o problema é o resto do dia, o pensamento constantes: «QUEM SERIA?»

- Era um Homem de educação tão esmerada, tão esmerada, que quando dava uma martelada num dedo exclamava: «LIVRA, HOJE ESTOU COM SORTE!»

AVES POÉTICAS

Continuação da 1.ª página

ta cultura literária apresentou os melhores poemas escritos sob a inspiração das aves que foram e continuam a ser a grande fonte dos poetas.

Com os pássaros do campo
Eu me quero comparar.
Andam vestidos de penas
E a sua vida é cantar.

As aves que desde as mais remotas eras andam ligadas às lendas e superstições, que na mitologia grega e romana tiveram a sua representação, chegando algumas a simbolizar deidades também têm tido no mundo da poesia um lugar de relevo.

É só a vida da água,
Que á minha inveja sorri.
Tenho penas e não asas;
E, demais, cego por ti!

E o conferente soube com delicadeza e arte apontar tão atraente influência.

Com certo cunho de ineditismo o professor Dr. Elviro Rocha Gomes prendeu durante mais de uma hora a assistência, que enlevada ouviu a sua poética lição, cuja excelente urdidura é fruto da sua extraordinária cultura e do seu bom gosto.

Fortes e prolongados aplausos premiaram a sua exposição cultural sendo no final muito cumprimentado pelos assistentes.

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda um concerto, dia 3/11/63, das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Curro Alamares - P. D. . Ireiretagoyena
Homenagem a Braga - Sinfonia S. Morais
Cortejo do Príncipe Carnaval . N. N.
Chateau Margaux - Zarzuela . Caballero

II PARTE

4.ª Rapsódia Ribeiro Dantas
Artur Santos Chicória

Agradecimento

A família de Esperança de Mendonça Entrudo, na impossibilidade de poder fazê-lo pessoalmente, cumpre o doloroso dever de agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua derradeira morada e bem assim ás que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Considerações

Continuação da 1.ª página

za e não se comovem deante do perfil grosso e mau dos casarões que se erguem para demonstração de poder e força.

Vivemos apenas o ectoplasma duma era feliz, em nome do progresso, desalojados das antigas crenças e preceitos, e projectados no campo do negativismo.

O que ontem era lei irrefragável, regida pelos princípios do direito e da justiça, é hoje norma que, por ridículo, se põs de parte.

Porque direito e justiça, os dois pilares onde assentava todo o corpo das relações do homem para com o homem, estão hoje jugulados pela força e pela lei.

Enquanto o mais forte, ou o mais manhoso, ou o mais rico ditarem a lei, não há Lei.

Ontem, esse troço de castanho afeiçãoado, incarnado, dourado e, por fim, lacado, representava o protótipo dum herói e dum benfeitor e por esse motivo se reverenciava, deante dele se desafogava a turbacão do espirito, se acendia uma luz ou colocava a delicadeza duma flor.

Hoje, o mesmo objecto despido de todo e qualquer valor de ordem transcendental, apenas vale pela perfécia e pelo gosto que uma época nele deixou chancelado.

Toda a arte é mito. Todo o artista um criador de ilusões. Se a sacralidade também é mito e ilusão que se considera ou abstrata conforme as convenções, então, diz-se em bom português ladino: então adeus, como passastes, o que lá vai lá vai...

Gostaria de saber que tratado de arte dá a definição da arte sacra e aponta as suas características. O caso é que o termo, filho duma pena manejada à pressa, ganhou voga, aquela aura ganha por toda a sandice.

Arte sacra seria a que o faquir executou ao elaborar dado objecto como passo a narrar: Para o manufacturar captou o anel de ouro do dedo da múmia real.

Peregrinou no Oriente e recolheu, de joelhos, à hora precisa em que certa estrela se encontrava no zénite, a planta rara nascida no montículo central da duna que marca o coração do deserto.

Rapou o saibro vermelho das ruínas carregadas de fantasmias e lendas, retirou a axorca de prata dum «tumulus» dos subúrbios duma cidade santa, captou as penas sedosas da ave sagrada e desencastou as pedras preciosas dos olhos dum ídolo.

O Valor Alimentar

Terapêutico dos Frutos

Continuação da 1.ª página

Frutos», em que serão focados os seguintes pontos:

- As deficiências mais correntes nos regimes alimentares.
- Os frutos como agentes de alcanização.
- Classificação dos frutos sob o ponto de vista nutricional.
- As vitaminas dos frutos.
- Valor medicinal dos frutos.

O trabalho do sr. Engenheiro-Agrónomo Oscar Reis Cunha, está sendo aguardado com muito interesse nos meios cultos da cidade dado o tema aliciente da palestra e os profundos conhecimentos do conferente sobre a matéria.

No prosseguimento dos seus serões culturais o Grupo Cultural de Tavira já endereçou convites para a apresentação de outros trabalhos que em breve teremos o prazer de noticiar.

Entre rezas, jejuns e cerimónias devotas compôs o seu artefacto e podia chamar-se-lhe uma peça de arte sacra se não fosse, apenas, o apanhamento das moscas com que o faquir se munia para as suas estadias ao sol tórrido, tal como as damas quando se querem bronzear.

Não obstante, se o destinasse a funções sagradas, ele não passaria dum objeto de arte oriental e não de arte sacra, porque o motivo utilitário não é estilo nem gosto nem nada que se considere em Arte, na verdade, ela, sacra, em si e por si.

As coisas sagradas declinam e morrem deante do progresso que não é progresso enquanto não considerar os valores humanos com existência real e o respeito do homem para homem como imperativo das relações humanas, até hoje apenas comandadas pelo poder e força.

João Beltrão

Festas na FUSETA

(Continuação da 1.ª página)

Nossa Senhora do Livramento, da sua capela para a Fusetta, pelas 18 horas, que será abrilhantada pela Banda da Sociedade Recreativa Artistas de Minerva, de Loulé, com sermão ao recolher. 'A noite, quermesse, leilão de oferendas e exhibição do Rancho Folclórico de Alte;

Dia 10 — De manhã, alvorada e festividades religiosas, ao meio-dia missa solene com sermão e à tarde imponente procissão que será abrilhantada pelas bandas de Tavira e de Loulé. 'A noite, arraial, quermesse e concertos pelas referidas bandas.

Dia 11 — De manhã, tirada de fitas e à tarde, procissão para a recondução da imagem de Nossa Senhora do Livramento para a sua capela.

Será pregador das festividades o rev. Padre Dr. Joaquim Luís Cupertino.

Nos dias 10 e 11, às 14 horas, haverá torneio de futebol entre 4 equipas, para disputa da «Taça Comissão de Festas de Nossa Senhora do Carmo».

A laboriosa e importante povoação de Fusetta estará pois em festa durante esses três dias revestindo-se dos seus mais belos atractivos para receber os visitantes que ali acorrem em grande número.



DOS 92 individuos que requereram o exame de admissão naquela Escola, para o decorrente ano lectivo, reprovaram 17.

DOS 295 alunos que a frequentam, 2 são naturais de Angola, 1 de Moçambique e 1 da Guiné, sendo os restantes do Continente português.

O maior numero de encarregados de educação são trabalhadores rurais, seguindo-se em numero, os da classe marítima, e depois, os motoristas.

A vida escolar decorreu durante o mes de Outubro, com a habitual regularidade, não tendo havido qualquer castigo disciplinar a registar, o que mais uma vez revela a boa indole dos alunos.

Grémio da Lavoura de Tavira

Dispõdo este Grémio para venda várias qualidades de materiais e oleos que pomos á disposição dos interessados para efeitos de apresentação de propostas em carta fechada. Este Grémio reserva o direito de não adjudicar as partidas propostas, caso o preço não satisfça.

A Direcção

Conferência de Turismo

promovida pela O. N. U.

em Roma em Setembro de 1963

Na conferência de turismo que se realizou em Roma Houve cenas d'humorismo que tiveram certa «bromas»

Os senhores afro-asiáticos Co'a maior desfaçatez, Com ares irados, asnáticos, Quizeram que fosse expulso O Delegado português!...

Isto faz rir a faltar, Até os mais fleugmáticos, Para o que havia de dar Aos senhores afro-asiáticos!...

Não deixam de ter razão... Tem mais interesse o turismo. Nos seus países tribais, Onde ainda há escravidão Onde ainda há feudalismo Onde ainda há Canibais!!!

Ai do pobre do turista Que se meta em tal aperto: Que lhe pode acontecer? Depois de bem depenado É ser bem saboreado Como um franguinho no espeto

Laura de Aviz



Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana. Hoje, apresenta para maiores de 12 anos, Tóto, Fabrizi e os meninos de Hoje, em Cinemascope.

Quinta-feira, para maiores de 12, O Invencível Homem do Espaço, com Ken Utsui,

Sábado, para maiores de 6, Joselito, o Pequeno Saltibanco, em Eastmancolor, com Jesus Tordesilhas e Luz Marquez.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos durante o mês de Novembro

Infermarias — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos.

Consulta Externa — De 1 a 15, Dr. Jorge Correia, às 8 horas, de 16 a 30, Dr. Ramos Passos, às 17 horas.

Aos Domingos e dias feriados não há consulta.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15 Dr. Ramos Passos, às 17 horas; de 16 a 30, Dr. Jorge Correia, às 8 horas.

Cirurgia Geral — Consultas em 2, 16 e 30, Drs. Fausto Cansado e Renato Graça.

Profilaxia Mental — Consulta em 23, Dr. Munuel da Silva, às 15 horas.

Oftalmologia — Consulta em 10, Dr. Artur May Viana, às 10 horas.

Um Aniversário

Comemorando no dia 3 de Novembro de 1963 o 38.º aniversário da Papelaria «Casa Brasil», o seu proprietário e nosso dedicado anunciante sr. Manuel Alexandre dos Santos Junior, cumprimenta o Povo de Tavira, seus amigos e dedicados clientes.

Despedida

Por falta de tempo despede-se de todas as pessoas amigas e conhecidas Francisco de Sousa Cordeiro Antunes e sua mulher Maria do Carmo Torres Leiria Antunes e oferecem a sua casa na Rua Piloto do Nascimento Costa, 10-2.º-Dt. — Barreiro.

BICICLETA

Pequena, de menina, compra-se, em 2.ª mão. Oferta com preço e esta Redacção.